

Curiosidades olímpicas

JOSÉ VICENTE
CAIXETA FILHO



Acabaram as Olimpíadas de Londres assim como aquele suplicio para ter que escolher o melhor tipo de esporte para ser assistido na TV. Enquanto aguardamos as Olimpíadas do Rio em 2016, nos contentemos com o esporte de preferência nacional, que traz algumas novidades: Correa de volta ao Palmeiras, André retornando ao Santos e o Atlético mineiro líder, com

Ronaldinho Gaúcho & Cia. De qualquer forma, vale a pena ainda refletir sobre alguns números (adoro números!!!):

a) Os 10 melhores colocados, em termos de número de medalhas, foram (na ordem): Estados Unidos, China, Grã-Bretanha, Rússia, Coreia do Sul, Alemanha, França, Itália, Hungria e Austrália (o Brasil ficou na vigésima-segunda colocação, com as nossas 17 medalhas: 3 de ouro, 5 de prata e 9 de bronze);

b) Foram distribuídas 302 medalhas de ouro, sendo que 46 delas (15%) couberam à equipe dos Estados Unidos (os 10 primeiros países mais bem classificados ficaram com mais de 64% do total de medalhas de ouro da competição);

c) Se levarmos em consideração a extensão territorial desses 10 melhores países, o melhor desempenho fica para a Coreia do Sul, com 3.559 quilômetros quadrados por medalha; o pior para a Austrália, com 219.624 quilômetros quadrados por medalha (o Brasil contabilizou 500.875

quilômetros quadrados por medalha);

d) Quando se considera as populações desses dez países, os melhores números ficam para a Hungria, com 594 mil habitantes por medalha conquistada; a pior situação fica com a China, com 15 milhões de habitantes por medalha (o Brasil chega aos mais de 11 milhões de habitantes por medalha);

e) Não consegui achar os números oficiais relacionados aos tamanhos de todas as delegações olímpicas. De qualquer forma, o número de atletas brasileiros em Londres foi de 259, o que implica uma relação de aproximadamente 15 atletas para cada medalha obtida pelo Brasil.

Portanto, parece que independentemente do indicador numérico que venha a ser utilizado, a mensagem explícita é que muito ainda tem que ser feito para termos um desempenho razoável nas Olimpíadas do Rio em 2016.

Mas, mas, sim, temos algo em que somos imbatíveis em qual-

quer tipo de esporte: lágrimas escorridas... Como já comentei com meus amigos de Facebook, mesmo gostando de números, sou também um grande chorão... Nesse sentido, não foi fácil (naquele sábado) enxugar as lágrimas ao ver pela TV a nossa bandeira subir ao som do Hino Nacional, cantado em coro por muita gente em Londres. Muitas boas imagens para ficar na memória: determinação, garra, superação, espírito e trabalho de equipe, liderança e ascendência de uma excelente comissão técnica etc. Parabéns às meninas do vôlei brasileiro!!! Competir, com dignidade, certamente é muito importante; mas ganhar, com extrema competência, é muito melhor...

E o fiasco do futebol??? Também deu vontade de chorar. Só que de raiva, de indignação. Melhor então lembrar que o Correa já passou pelo nosso XV! Salve o XV de Novembro...

JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO
é piracicabano

